

IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UPA'S E HOSPITAIS

Rafaela Santos de Oliveira¹
Natália Marques Barbosa Dias¹
Luiz Alberto Barbosa²
Paulo Roberto de Azevedo Souza³
Vivian Soares^{1,4}

rafaelasoliveirafofa@gmail.com

RESUMO

No presente estudo, pretende-se demonstrar a importância do farmacêutico clínico nas Unidades de Pronto Atendimento (Urgências e Emergências), em relação a assistência farmacêutica, ao armazenamento, controle, dispensação, distribuição, correlatos, orientações ao paciente e à equipe multidisciplinar, com redução dos custos, propiciando assim um vasto campo de atuação do profissional farmacêutico. Percebe-se que o número de farmacêuticos clínicos que atua neste setor é limitado, isso porque a maioria dos hospitais tem esse tipo de serviço terceirizado, mas vemos que funciona bem melhor do que no SUS (Sistema Único de Saúde e UPA'S). Portanto, visa-se a necessidade da presença do profissional farmacêutico em Pronto Atendimento (Urgências e Emergências), assumindo a responsabilidade ao paciente junto com a equipe multidisciplinar, implementando e monitorando toda a conduta terapêutica estabelecida, assegurando assim, confiança, comunicação e cooperação com os demais profissionais, tomando decisões conjuntas para serem mantidas.

PALAVRAS CHAVES: Farmácia clínica, medicamentos, unidades emergenciais, prescrições.

¹ Acadêmicas do 4º período do curso de Farmácia da Univértix – Três Rios.

¹ Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX TR.

² Graduado em Tecnologia de Processamento de Dados. Mestre em Informática. Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX TR.

³ Graduado em Tecnologia de Processamento de Dados. Mestre em Informática. Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX TR.

⁴ Licenciada para a Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Normal Superior), Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO, Pós-graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino da Matemática e da Física.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos as instituições de saúde têm se preocupado cada vez mais com a segurança e a qualidade do atendimento prestado ao paciente. Neste sentido, medidas preventivas, por meio de intervenções clínicas, têm sido implantadas no sistema de saúde, tais como a detecção e prevenção de erros de medicação.

Diante disto, pretende-se demonstrar a importância do farmacêutico clínico nas Unidades de Pronto Atendimento (Urgências e Emergências), em relação a assistência farmacêutica, ao armazenamento, controle, dispensação, distribuição, correlatos, orientações ao paciente e à equipe multidisciplinar, com redução dos custos, propiciando assim um vasto campo de atuação do profissional farmacêutico.

Art. 2º - As atribuições clínicas do farmacêutico visam à promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças e de outros problemas de saúde.

Parágrafo único – As atribuições clínicas do farmacêutico visam proporcionar cuidado ao paciente, família e comunidade, de forma a promover o uso racional de medicamentos e otimizar a farmacoterapia, com o propósito de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida do paciente. (RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013).

A Farmácia Clínica compreende atividades voltadas para maximizar a terapia e minimizar os riscos e os custos, provendo o uso seguro e racional de medicamentos (FERRACINI, 2011). O Farmacêutico Clínico promove a saúde, prevenindo e monitorando eventos adversos, intervindo e contribuindo na prescrição médica, para que tenha um melhor resultado clínico, melhorando a qualidade de vida dos pacientes, sem deixar a questão econômica de lado (FERRACINI *et al*, 2011).

Percebe-se que o número de farmacêuticos clínicos que atua neste setor é limitado, isso porque a maioria dos hospitais tem esse tipo de serviço terceirizado, mas vemos que funciona bem melhor do que no SUS (Sistema Único de Saúde e UPA'S).

Nas UPA'S não encontramos farmacêuticos 24h, ocasionando um problema grande com estoque e prescrições de medicamentos. Porque se não tem um farmacêutico no local, não haverá interação farmácia – médico. Isto ocasionará sempre gastos excessivos de medicamentos sem necessidade, prescrições ruins, com isso a vida do paciente perde qualidade (BRASIL, 2001).

Poucos artigos descrevem essa falta de farmacêuticos clínicos nos serviços de urgência e emergência. Mas dados estão levando a um debate sobre a importância do profissional nessa área. Temos vários estudos de como o farmacêutico clínico atuante nos serviços de urgência e emergência podem gerar uma redução de custos e aumentar a qualidade e segurança no atendimento ao paciente (FERRACINI *et al*, 2011).

O impacto é grande na diminuição de erros em prescrições médicas e desperdício de medicamentos. O farmacêutico clínico atuante nesses setores, revisando as prescrições, podem reduzir significativamente os erros e custos, e os outros profissionais que atuam junto aceitaram bem as mudanças, porque o impacto foi positivo. De acordo com o Institute of Medicine (IOM), cerca de 100.000 mortes ocorreram anualmente por erros na assistência ao paciente, sendo 7.000 relacionados a medicamentos, representando uma estimativa de custo associado de US\$ 77 bilhões/ ano (FERRACINI *et al*, 2011).

Então imaginamos no Brasil um gasto muito maior, sem ter profissionais para conduzir de maneira mais eficaz a urgência e emergência. Verifica-se então que a presença do farmacêutico clínico nos hospitais e UPA'S, trabalhando junto com a equipe médica, pode representar aumento na qualidade e segurança no atendimento ao paciente e racionalização de recursos. (MIRANDA *et al*, 2012).

Portanto, visa-se a necessidade da presença do profissional farmacêutico em Pronto Atendimento (Urgências e Emergências), assumindo a responsabilidade ao paciente junto com a equipe multidisciplinar, implementando e monitorando toda a conduta terapêutica estabelecida, assegurando assim, confiança, comunicação e cooperação com os demais profissionais, tomando decisões conjuntas para serem mantidas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O PAPEL DO FARMACÊUTICO NAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

A presença do farmacêutico é indispensável no âmbito hospitalar, seja na farmácia hospitalar ou na clínica, garantindo o uso racional de medicamentos, realizando a atenção farmacêutica e contribuindo na segurança dos pacientes, além de participar efetivamente de uma equipe multiprofissional.

Segundo Novaes (1997) a confiança é fundamental nas relações entre o farmacêutico e os demais profissionais de saúde, não só na condução de uma orientação técnica que traga benefícios como também no manejo adequado do paciente. O farmacêutico deve exercer a liderança no desenvolvimento de um programa de monitorização e documentação das reações adversas, interações medicamentosas, erros de prescrição, suporte nutricional, além de participar na CCIH (Comissão de Controle de infecção hospitalar), participando diretamente na educação daqueles envolvidos para garantir a competência técnica da equipe de trabalho, provendo treinamento aos demais membros da equipe, para melhorar a qualificação dos profissionais, entre outras.

O profissional deve manter a ética farmacêutica, estabelecendo uma comunicação adequada, técnica e respeitosa com os pacientes, seus cuidadores e equipe, lembrando-se que o paciente é o objeto principal de suas ações (NOVAES, 1997).

2.2. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO ÂMBITO HOSPITALAR

O Farmacêutico Clínico e Hospitalar responsabiliza-se por todo o ciclo da assistência farmacêutica, desde sua escolha (ativos e fornecedores), armazenamento, controles, até o último momento, a dispensação e o uso pelo paciente. A atitude do farmacêutico clínico e hospitalar é muito abrangente e com isso através de conhecimentos especializados, ele tem disposição para assumir inúmeras responsabilidades, tanto na administração pública quanto na fabricação e no abastecimento de medicamentos, atuando em várias áreas como: na direção e administração da assistência farmacêutica; na regulamentação e no controle dos medicamentos; na formulação e no controle de qualidade dos produtos farmacêuticos; na inspeção e avaliação das instalações para fabricações de medicamentos; na garantia da qualidade dos produtos ao longo da cadeia de distribuição; nas agências de aquisição de medicamentos; nos comitês nacionais e institucionais de seleção de medicamentos (ANDRADE, 2015).

Com advento da Lei nº 13.021/14 e das resoluções nº 585/2013 e nº 586/2013, do Conselho Federal de Farmácia, foi garantido ao profissional farmacêutico a intervenção no atendimento aos pacientes hospitalares e ambulatoriais. Esta saída do farmacêutico do ambiente exclusivo da farmácia hospitalar, e sua presença junto ao

paciente, assegurada pela legislação federal, faculta a prática da Farmácia Clínica e proporciona o uso seguro e racional do medicamento ao paciente. Sua presença em todos os setores do hospital garante o amparo e conferência da prescrição médica, a chegada do medicamento ao paciente, o recomendamento farmacêutico em consulta ou alta hospitalar, garantindo a eficácia dos tratamentos, bem como a racionalidade dos custos para a administração hospitalar nos quesitos medicamentos e produtos para saúde (SHOSTACK, 2017).

3. METODOLOGIA

A pesquisa compreendeu as seguintes estratégias metodológicas: foram pesquisados artigos científicos presentes nos portais Scielo e Google Acadêmico “A Revisão Bibliográfica é parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico.” (SANTOS e CANDELORO, 2006, p. 43). Conselho Regional de Farmácia e Conselho Federal de Farmácia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Miranda *et al* (2012) O papel do Farmacêutico nas Unidades de Pronto Atendimento está evoluindo rapidamente. Atualmente estima-se que menos de 5% das Unidades de Pronto Atendimento contam com o farmacêutico clínico; porém, a expectativa é um aumento nos próximos anos. A presença do farmacêutico clínico também será necessária devido ao aumento dos requisitos médicos em relação à revisão da prescrição médica pelo farmacêutico. A implementação do Serviço de Farmácia Clínica sugere que o farmacêutico possa aprimorar o cumprimento de metas de segurança ao paciente e metas de economia de gasto para o Município, Estado e Governo Federal.

Ainda segundo Miranda (2012), além de promover segurança e cuidado efetivo ao paciente, evitando erros de medicação e oferecendo apoio aos profissionais da saúde por meio de informações sobre medicamentos. As intervenções farmacêuticas geram benefícios diretos para o paciente e também para a equipe interdisciplinar, garantindo segurança na terapia medicamentosa.

Para Ferracini (2011), o aumento da segurança em hospitais está diretamente relacionado ao aumento do número de farmacêuticos clínicos e ao serviço de farmácia clínica oferecido aos pacientes. Uma das formas mais efetivas de redução de erros de medicação, é ter mais farmacêuticos clínicos expandindo esse trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu demonstrar a importância da Farmácia Clínica nas atividades voltadas para maximizar a terapia e minimizar os riscos e custos provendo o uso racional e seguro dos medicamentos nas Unidades de Pronto Atendimento.

O Farmacêutico Clínico nas Unidades de Pronto Atendimento teve impacto no aumento da segurança do paciente e prevenção de eventos adversos, orientações para a equipe interdisciplinar, nas prescrições médicas e diminuindo os custos financeiros com a racionalização das medicações estabelecendo maiores benefícios tanto para o usuário quanto para quem provém. O farmacêutico efetivamente foi inserido garantindo seu espaço junto à equipe multidisciplinar e no processo de segurança do paciente dentro das instituições de urgências e emergências.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciano. **O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar**. Recife, 2015. Monografia/Pós-Graduação. Centro de Capacitação Educacional, Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretaria de Saúde (Conass). Progestores. Livro 7: Assistência farmacêutica no SUS. Brasília: Conass; 2007. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro7.pdf. Acesso em: 18 ago. 2019.

_____. Ministério da Saúde. **Incentivo à Assistência Farmacêutica Básica: o que é e como funciona**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/incentivo_assist_farm.pdf. Acesso em: 18 ago. 2019.

_____. RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013. Ementa:: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. 2013.

FERRACINI, Fábio Teixeira. **Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte**, São Paulo/SP,

Brasil, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v9n4/pt_1679-4508-eins-9-4-0456.pdf. Acesso em: 02 marc. 2019.

MIRANDA, Talita Muniz Maloni *et al.* **Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de primeiro atendimento**, São Paulo/SP, Brasil, 2012.

Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v10n1/pt_v10n1a15.pdf. Acesso em: 08 jun 2019.

NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi. Atuação do farmacêutico Hospitalar na Equipe Multidisciplinar. Disponível em: www.sbrafh.org.br. Acesso em: 02 jun. 2019.

NUNES, Patricia Helena Castro Nunes *et al.* Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, Niterói, RJ, vol. 44, n,4, out./dez., 2008. Disponível em: www.revistas.usp.br. Acesso em: 08 jun 2019.

SHOSTACK, Josué. **Pioneiro na área fala sobre importância da atuação do farmacêutico em hospitais**. Mato Grosso do Sul, 2017. Disponível em:

<http://crfms.org.br/noticias/farmaceutico/3911-pioneiro-na-area-fala-sobre-importancia-da-atuacao-do-farmaceutico-em-hospitais>. Acesso em: 24 ago. 2019.